

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
ISSN: 2317-0018
Universidade Estadual de Maringá
23 de Novembro de 2013

AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NO CONTO “A CHAPEUZINHO VERMELHO” DE PERRAULT E “A GAROTA DA CAPA VERMELHA” DE CATHERINE HARDWICKE

Priscila Regina Oliveira Regassi (orientanda -Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Álvaro Marcel Palomo Alves (orientador - Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: priscila_ragazzi@hotmail.com

Palavras-chave: Teoria sócio-histórica. Gênero. Contos de fadas. Chapeuzinho Vermelho.

O projeto busca fazer um estudo comparativo das representações de gênero feminino encontradas nas versões de Chapeuzinho Vermelho de Perrault e a Garota da Capa Vermelha de Catherine Hardwicke. Buscando demonstrar como as representações de gênero feminino, a repressão sexual e moral, atuam neste conto de fadas e na versão cinematográfica representando a época em que cada um foi escrito.

As fábulas, como conhecidas no mundo ocidental tiveram início com o grego Esopo (VII – VI a.C), escravo que narrou mais de 400 histórias com breves morais (CORREA, 2007). Mas, é com Charles Perrault, no século XIV, que se inicia o universo das narrativas dos contos de fadas com sua primeira publicação em 1697 em *Contes de maMère l’ Oye* – Contos da Mamãe Gansa. Perrault reuniu contos populares interessado na reunião de literaturas e na perpetuação de valores da burguesia ascendente pela lição de moral inserida ao fim de cada conto (BORTOLOTTI, 2010).

A escolha do conto A Chapeuzinho Vermelho deve-se ao fato da grande transformação ocorrida na representação do gênero feminino da versão de Perrault até a versão cinematográfica de Hardwicke. Chapeuzinho Vermelho publicada no ano de 1697 por Charles Perrault, que encerra o desfecho do conto com a morte da garota pelo lobo propondo um ensinamento moral as moças daquela época. A Garota da Capa Vermelha lançado no ano de 2011, trás um chapeuzinho sensualizada que se relaciona com o lobo, o que demonstra a diferença da representação feminina.

Utilizando-se da teoria sócio-histórica que aponta o gênero como uma construção social e histórica em que não há uma essência biológica em ser homem e mulher, temos a transmissão cultural como livros, filmes entre outras formas como produtores de discursos sobre gênero (SANTOS, 2008). Visto desta maneira, o presente projeto em uma revisão

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

bibliográfica de pesquisa qualitativa busca a compreensão da relação do conto a “Chapeuzinho Vermelho” de Perrault com a expressão de feminilidade de sua época e a compreensão de feminilidade expressa no filme *A Garota da Capa Vermelha*. Quais são os modelos de gênero feminino que são passados através destas duas versões?

O projeto tem como objetivo geral compreender a relação do conto *A Chapeuzinho Vermelho* de Perrault com a representação de feminilidade do século XVII e compreender a representação de feminilidade expressa no filme *A Garota da Capa Vermelha* de 2011 com a atual sociedade fazendo uma comparação entre as duas épocas. Tendo como objetivos específicos descobrir se há uma relação direta entre as representações de gênero feminino apresentado nestas duas versões, com as vivências reais das mulheres, cada qual em sua época (século XVII e XXI); identificar como a versão cinematográfica reconstrói a narrativa do conto e o conteúdo desta mensagem; identificar as representações de mulher e o discurso moral veiculado na versão literária e na cinematográfica; e analisar a produção do gênero como mediada pela cultura, nesse caso o cinema.

Para alcançar os objetivos acima explicitados a pesquisa de cunho teórico bibliográfico busca analisar o conto *Chapeuzinho Vermelho* de Charles Perrault e o filme *A Garota da Capa Vermelha* de Catherine Hardwicke. Utilizando a técnica de análise de conteúdo por categorização e classificação do material. Técnica esta desenvolvida por Bardin (1977). Que consiste em uma pré-análise, categorização, unidades de registro que possuem unidades de significação, que serão codificadas baseadas nos objetivos do projeto e no referencial teórico da Epistemologia Qualitativa (REY, 1999). A Pré-análise consiste em uma fase de organização, é um período de intuições que tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais (BARDIN, 1977). A fase seguinte é de seleção e categorização e consiste em uma assistida flutuante do filme e leitura flutuante do conto para deixar-se conhecer e invadir por impressões e orientações (BARDIN,1977), e transcrição de cenas do filme selecionadas baseando-se nos objetivos já ditos anteriormente.

Para que se possa compreender como as representações de gêneros, feminino e masculino, são construídas na versão cinematografia e literária de *Chapeuzinho Vermelho* e delas extrair sentidos será feita uma análise a partir da epistemologia qualitativa. Tal perspectiva foi desenvolvida pelo psicólogo cubano Gonzalez Rey (1999) e realça o caráter construtivo e interpretativo do conhecimento, compreendendo a pesquisa como um processo de comunicação e um processo dialógico, no qual não há uma apropriação linear da realidade

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

em que a prática não se separa de processos sensíveis da realidade. Afirmando que o conhecimento é uma produção humana em que não esgotam questões, mas abrem novas possibilidades de pesquisa (REY, 2012). Metodologia, esta, indicada para construção de modelos compreensivos, tal como a nossa pesquisa.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. Presses Universitaires de France. 1977.

BORTOLOTTTO, Mayara M. **A Mulher como Personagem nos Contos de Fadas e na Publicidade**. 2010. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social/ Publicidade e Propaganda) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do rio Grande do Sul, 2010.

CORRÊA, Helliane. C. M. O. **As Representações de Gênero nos Contos de Fadas Contemporâneos da Literatura Infantil Inglesa**. 2007 Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

GONZALEZ REY, F. L. **Epistemologia qualitativa e subjetividade**. São Paulo: Pearson Learning, 1999.

GONZALES REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa e Subjetividade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SANTOS, Élcio N. **Adolescência, homossexualidade, gênero: a psicologia sócio-histórica como um novo caminho**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Revista de Psicologia da UNESP, São Paulo, v.7, n.1. 2008. Acessado em agosto de 2013 em: <<http://www2.assis.unesp.br/revpsico/index.php/revista/article/viewArticle/92/121>>